

# DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE A PANDEMIA COVID-19 E O ENSINO HÍBRIDO – ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Marcella Claudia Barbosa da Silva <sup>1</sup>

## RESUMO

Esse estudo tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante o período da pandemia COVID-19 e o ensino híbrido e quais as estratégias utilizadas por eles para a aprendizagem dos alunos e a impossibilidade das aulas presenciais passando para aulas híbridas. Demonstrando que há diversas possibilidades teóricas, metodológicas e práticas que auxiliam no ensino híbrido voltado ao público que está fora da faixa etária escolar. Com o auxílio teórico da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394), Freire (1985) e Pires (2015). Tratando de uma pesquisa do tipo “Estudo de caso”, com abordagem qualitativa aplicada remotamente por meio de formulário Google com treze professores que atuam com Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Aprendizagem, Ensino Híbrido, Pandemia COVID-19.

## INTRODUÇÃO

O sistema educacional passa por vários momentos ao longo da história e nesse espaço, entre cursos e modalidades, a EJA (Educação de Jovens e Adultos) aparece como uma ferramenta de resgate dos excluídos do sistema educacional. É nessa modalidade, que se configura de diferente da escola regular, que se buscou saber quais as razões das dificuldades de aprendizagem.

Sem contar que:

a importância da escola e do trabalho coletivo/colaborativo como instâncias de desenvolvimento profissional, uma vez que estas proporcionam aos professores condições de formação permanente, troca de experiências, busca de inovações e de soluções para os problemas que emergem do cotidiano escolar. (NACARATO, 2006, p. 176).

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação Universidade Del Sol. UNADES – CIA  
[prof.marcella@hotmail.com](mailto:prof.marcella@hotmail.com);

A sociedade atual está cercada dos mais diferentes recursos tecnológicos, avançando de forma nunca vista antes. Com o ensino híbrido, vem uma técnica metodológica para contribuir na melhora da prática pedagógica, tentando demonstrar aos alunos que essa técnica, os ajudará a implementar uma forma de educação e de aprendizagem. Reafirmando que o centro do processo de ensino e aprendizagem está no aluno, pois “O ensino híbrido utiliza a tecnologia abrindo novos horizontes na educação, transformando e buscando melhor o processo de ensino-aprendizagem” (CAMILLO, 2017, p. 65).

Neste ponto de vista, é necessário que os professores consigam promover uma prática com seus alunos de acordo com a realidade que estamos vivendo.

## **METODOLOGIA**

Diante da dificuldade dos estudantes e professores enfrentada durante a pandemia COVID-19, onde muitos ficaram um tanto quanto atordoados com a nova situação vivida por todos e como isso iria influenciar na vida escolar de cada um, principalmente na modalidade da EJA.

Com essa observação, foi feita uma pesquisa entre os meses de setembro e outubro de 2021, com o retorno aos poucos a normalidade e com isso a inclusão de uma grande forma do Ensino Híbrido. Com natureza de estudo, contemplará procedimentos metodológicos qualitativos apoiados na pesquisa do tipo “Estudo de Caso”.

A investigação neste momento apresentada caracteriza-se pela aplicação de questionário no formato *Google Forms* com 13 participantes voluntários de cidades do Estado de Pernambuco como: Região metropolitana do Recife (Compreendendo a capital do Estado, Camaragibe, São Lourenço da Mata, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista...) e Zona da mata, considerando que todos trabalham com alunos da Educação de Jovens e Adultos, sendo das mais variadas licenciaturas (língua portuguesa, matemática, história, geografia, química, física, biologia e educação física), com transcrição dos dados, análise dos dados e por fim a redação deste artigo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

## Educação de Jovens e Adultos

Os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil não são recentes como se costuma pensar, pois já pode ser notado durante o processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas, em 1549 com o objetivo instrumentalizar a população, ensinando-a a ler e a escrever. Essa concepção foi adotada para que os colonos pudessem ler o catecismo e seguir as ordens e instruções da corte.

Em 1945, é aprovado o decreto nº 19.513, de 25 de agosto de 1945 que regulamentava a concessão de recursos do “*Fundo para o ensino primário, no item 2 de seu art. 4 estabeleceu que a importância correspondente a 25% de cada auxílio federal concedido aos estados seria aplicada na educação primária de adolescentes e adultos analfabetos, observados os termos de um plano geral de ensino supletivo*” (BEISIEGEL, 1997, p. 32). Com isso, a Educação de Adultos torna-se oficial.

Porém, durante o regime militar (1964-1985), estes movimentos e seus integrantes foram perseguidos e reprimidos pelos órgãos do Governo Federal que, em 1967, autorizou a criação do MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização (a partir de 1985, passa a se chamar Fundação Educar), tendo como principal objetivo: erradicar totalmente o analfabetismo, mas, principalmente, preparar mão-de-obra necessária aos seus fins aos interesses capitalistas do Estado. Somente com a nova LDB nº 9394/96, art. 37 e art. 98 é que se passa a contemplar as várias modalidades de educação de jovens e adultos e uma melhor adequação as novas exigências sociais.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular (BRASIL, 1996).

No âmbito das dificuldades já é bem conhecido os sacrifícios e muita vontade para seguir em frente no ensino regular que possui uma ampla estrutura, na EJA isso seguramente aumenta e pode ser trazido do seguinte modo por Rodrigues (*apud* ANDRADE, 2008, p.6):

Já que ensinar na EJA é mais que um desafio, pois o currículo e a estrutura do ensino não oferecem amparo a essa modalidade. Assim, sem bases sólidas de conhecimento sobre o perfil desse aluno e as teorias que fundamentam esse ensino, o educador enfrenta uma cruel realidade educacional.

Além de um desafio, a alfabetização de Jovens e Adultos passa inicialmente pelo processo de conscientização do alfabetizador e alfabetizando de sua ação educativa como prática de ação libertadora de vida, pois:

“A conscientização está (...) ligada à utopia, implica utopia. Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos.” ... “Não se pode chegar à conscientização crítica apenas pelo esforço intelectual, mas também pela práxis: pela autêntica união da ação e da reflexão.” (FREIRE, 1985, p.28 e 92.)

E também como cita Freire (1987), que argumenta que “o ponto de vista de uma educação libertadora é que os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutam o seu pensar e tenham sua própria visão de mundo”.

### **Ensino híbrido**

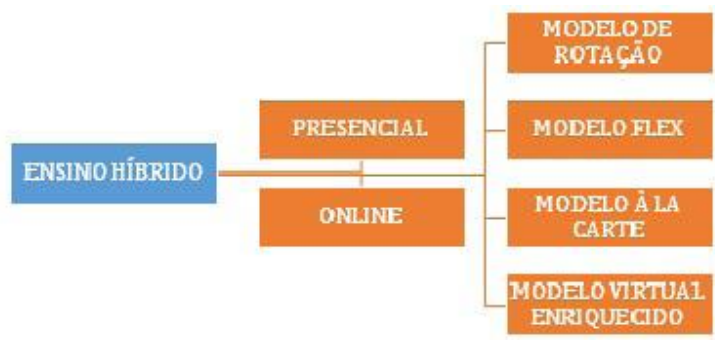
Surgindo nos Estados Unidos e na Europa como uma medida em resolver a dificuldade dos estudantes em comparecer presencialmente. É a utilização métodos do ensino presencial, atrelados aos métodos de ensino online, no aprimoramento cotidiano/rotineiro, do processo ensino e aprendizagem.

Esta metodologia provoca, desafia o aluno a todo o momento, originando a curiosidade do aluno como principal fonte de motivação. Buscando conhecimentos, o aluno participa ativamente na construção do seu conhecimento, que normalmente é debatido e discutido com os demais, tanto em classe, como no ambiente virtual.

O termo “ensino híbrido” vem sendo amplamente divulgado após a pandemia da COVID-19 que atingiu todo o mundo. O que parecia ser novidade, com o tempo de estudo pode perceber que não há nada de novo. A educação híbrida demonstra que “ensinar é a atividade pela qual o professor, através de métodos adequados, orienta a aprendizagem dos alunos” (HAYDT, 2011, p.2). Ou seja, é o ensino (atividade do professor) que demanda a existência de método e de meios para provocar a instrução dos alunos. Com efeito:

A instrução se refere à formação intelectual, formação e desenvolvimento das capacidades cognoscitivas mediante o domínio de certo nível de conhecimentos sistematizados. O ensino corresponde a ações, meios e condições para realização da instrução; contém, pois, a instrução (LIBANEO, 2009, p.22).

“Híbrido significa misturado, mesclado, blended” (MORAN, 2015, p. 27). É tudo que permite a combinação de diferentes ambientes, tempos, soluções e pessoas. São pilares do ensino híbrido: “personalizar, individualizar e diferenciar” (PIRES, 2015, p. 82). Existem diversos conceitos de Ensino Híbrido segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015):



Fonte: adaptação dos autores baseado no modelo de Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 54).

Para tanto, o ensino híbrido deve ser inclusivo, os professores devem ter uma embasamento sólido para aplicar de forma adequada alguma das técnicas, que será cada vez mais aplicada nas salas de aula.

## Aprendizagem

Falando em aprendizagem, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, buscamos sempre contextualizar e romantizar suas dificuldades, devemos sempre contextualizar de forma crítica as contradições da sociedade. Para isso, devemos compreender que:

"Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão... Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua convivência com o regime opressor. Esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação..." (FREIRE, 1987, p.52).

Contudo, sabemos que não existe um método pronto para ensinar, mas o professor deve ter sua estratégia para que o aluno tenha uma aprendizagem satisfatória e promova o desejo de transformação do ambiente em que vive. Como demonstra Brasil (2002, p. 203):

O processo de aprendizagem deve desenvolver e fortalecer a autonomia de cada aluno para recriar o que foi aprendido, capacitando-se no campo das relações humanas, sociais, políticas, econômicas, culturais, no direito ao trabalho, à terra, à educação, etc.

Levando em consideração o que Ciasca (1991), Pilleti (1999), Weiss e Cruz (1999) afirmam, a aprendizagem é uma mudança progressiva do comportamento ligada por sucessivas apresentações de uma situação e empenho do indivíduo para enfrentá-la tendo três elementos fundamentais no processo de aprendizagem: a situação estimuladora, a pessoa que aprende e a resposta.

Devemos levar em consideração que a aprendizagem para os alunos que estudam na EJA, expressa não apenas a esperança o uso do conhecimento que já possuem, mas também o aprendizado de outros conhecimentos e cenários construídos concomitantemente pela relação professor x aluno dentro de um contexto educacional de múltiplas aprendizagens.

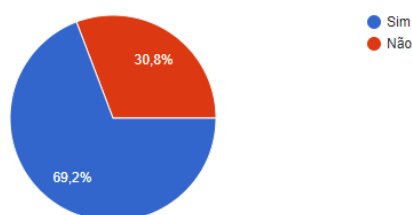
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com formulário finalizado, obtive resposta de 13 professores das mais variadas licenciaturas que lecionam na Educação de Jovens e Adultos. O questionário contendo dezoito questões distribuídas em três blocos, o primeiro sobre a formação do professor, o segundo sobre o dia a dia com os alunos da EJA e o último sobre os alunos da EJA.

Quando perguntado se em sua formação teve oportunidade de estudar disciplinas ligadas diretamente a Educação de Jovens e Adultos 69,2% responderam afirmativamente.

Em sua formação inicial, você estudou alguma disciplina ligada a Educação de Jovens e Adultos?

13 respostas

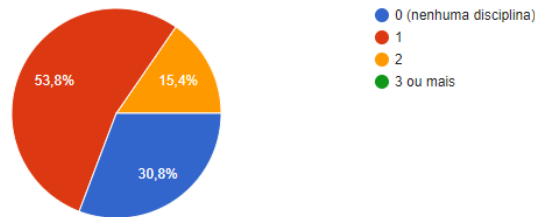


Contemplando um total de 30,8% (quatro professores) não chegaram a estudar nenhuma disciplina ligada à EJA, 53,8% estudou apenas uma disciplina e 15,4% duas disciplinas durante sua formação.



Em caso afirmativo, foram quantas disciplinas?

13 respostas

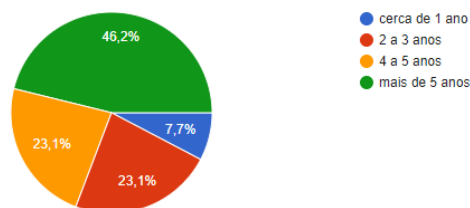


Quando indagado sobre se essas disciplinas foram o suficiente para ajudar em sua vivência com a EJA ou teve que buscar mais formações. Obtive diversas opiniões, entre elas: *“Foi preciso buscar outras formações”, “Não. Gostaria de ter estudado mais. A área é muito interessante”, “Buscar melhorias sempre”, “Foram ótimas. Mas, tive que procurar aperfeiçoamento para lhe dar com o dia dia da sala de aula”, “Busca outras formações para melhorar minha vivência em sala de aula”*

Já no segundo bloco, seu dia a dia com os alunos da EJA, todos os professores ensinam em escolas localizadas em zona urbana. Onde 46,2% trabalham com esse público a mais de cinco anos.

Há quanto tempo você trabalha com Educação de Jovens e Adultos?

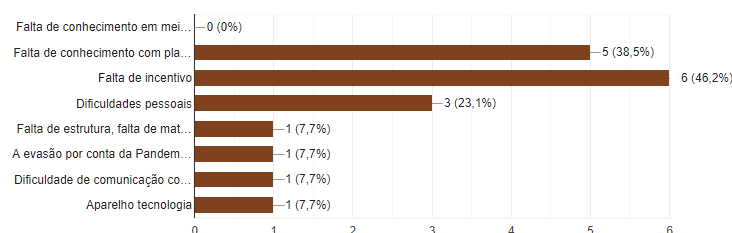
13 respostas



Falando sobre a maior dificuldade enfrentada nesse período de pandemia, a maioria dos professores acredita que a falta de incentivo, seguido com a falta de conhecimento das plataformas de ensino híbrido.

Qual sua maior dificuldade enfrentada nesse período de pandemia?

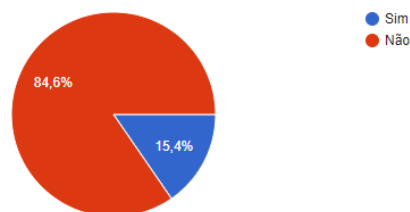
13 respostas



84,6% afirmaram que sua vivência em sala de aula mudou, dentre os motivos dessa mudança nesse período de pandemia, relataram: *“Alunos ainda mais desmotivados pelas dificuldades impostas na ocorrência da pandemia”*, *“Melhora nos meios pedagógicos”*, *“Remotamente, a prática de ensino não é a mesma coisa. Fica difícil separar o profissional do pessoal”*, *“Toda prática Pedagógica teve que ser repensada”*, *“Didática, contingente discente, limitações técnicas dos discentes”*, *“As estratégias de ensino, os recursos e a prática do ensino híbrido.”*, *“Aumentaram as atribuições, com a inclusão do ensino a distância. Um sufoco”*, *“Tive que buscar meios mais ativos para trazer a atenção do meu aluno.”*, *“Não tínhamos contato presencial e isso dificulta ainda mais o ensino-aprendizagem.”*

Durante a pandemia COVID-19, sua vivência em sala de aula continuou a mesma?

13 respostas

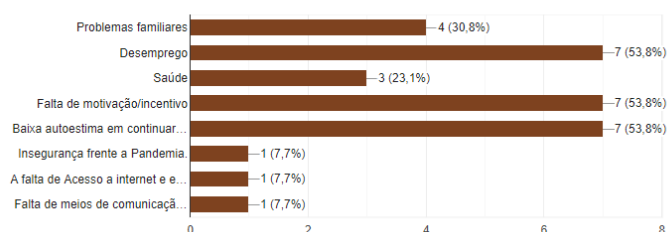


Já quando perguntados sobre acreditar que a pandemia COVID-19, transformou a forma de como sua prática pedagógica em sala de aula daqui para frente? 46,2% concordaram totalmente com essa afirmativa e 53,8% concordaram parcialmente.

No terceiro bloco, sobre os alunos, 92,3% afirmaram que houve abandono escolar por parte dos alunos. E entre os motivos os mais citados com 53,8% foram desemprego, falta de motivação/incentivo e baixa autoestima em continuar os estudos.

Você acredita qual a maior causa de abandono escolar nesse período?

13 respostas

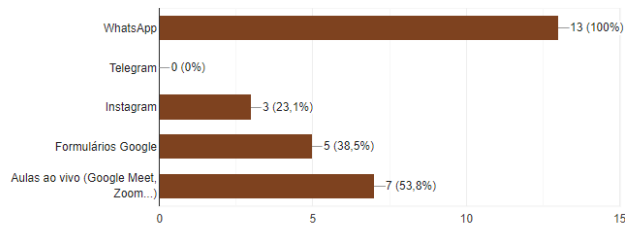


Em sua rotina de ensino híbrido, afirmaram que a melhor forma de manter contato com os estudantes da EJA foi por meio do *WhatsApp*.



Qual a forma que mais conseguiu contato com os alunos nesse período? (Pode marcar mais de uma alternativa)

13 respostas



A melhor forma de incentivar esses alunos no retorno escolar, a empatia e busca ativa entre eles está presente em suas respostas, como: *“Criar mecanismos que estimulem a volta dos estudantes.”*, *“Mostrando sempre que nós precisamos um do outro.”* *Mostrar a importância que a volta ao presencial terá.* *“Mostrar a eles que os protocolos de Saúde, estão sendo cumpridos.”*, *“Incentivando-os com recursos didáticos e novas estratégias.”*, *“Mostrar os benefícios das duas modalidades de ensino”*, *“Fazendo ligação direta pra cada estudante ou família de cada um, incentivando a volta individual de cada um”*, *“Mostrando a importância de sua participação, para melhoria de seu futuro”*, *“Mostrando a importância de terminar os estudos e se profissionalizar para ingressar no mercado de trabalho”*.

Por último, qual a estratégia utilizada no seu ensino que melhor favoreceu a aprendizagem dos estudantes da EJA nesse período? A escuta e o diálogo estão presentes na maioria dos relatos. *“Apoio psicológico, sem muita cobrança, a escuta foi a melhor estratégia”*, *“Ouvi-los”*, *“Trabalhar os conteúdos com calma, segundo o tempo dos estudantes”*, *“Disponibilizando vários meios de contatos”*, *“Enviando vídeos produzidos por mim, explicando os conteúdos e resolvendo exercícios”*, *“Sempre ter em mãos os materiais utilizados no online para o aluno do presencial (visse e versa), de forma que as aulas se tornem uniformes entres o presencial e o online...”*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades enfrentadas pelos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos não ficaram diferentes das demais, inclusive foram acrescentadas outras dificuldades diante da pandemia COVID-19. Mas como os professores colocaram o

diálogo, o contato frequente, a busca ativa foi fundamental para que os alunos continuassem e finalizassem seus estudos.

O ensino híbrido não era algo que estava totalmente habituado, isso gerou uma grande dificuldade inicial, mas que com o passar do tempo foram se ajudando e tentando se ajustar ao modelo de ensino necessário para a situação.

## AGRADECIMENTOS

A todos os professores 13 professores que responderam de forma voluntária dessa pesquisa e compartilharam o *link* do formulário para que outros respondessem também.

## REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos**. XIX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1996. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE04/RBDE04\\_04\\_CELSO\\_DE\\_RUI\\_BEI\\_SIEGEL.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE04/RBDE04_04_CELSO_DE_RUI_BEI_SIEGEL.pdf)> Acesso em: 14 mar. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Proposta curricular de geografia para Educação de Jovens e Adultos** (segundo segmento). Vol.02. 2002.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 20 out. 2008.

CAMILLO, C. M. Blended Learning: uma proposta para o Ensino Híbrido. **Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 5, n. 7, Dourados, MS, 2017

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. 14. ed. São Paulo: Paz e terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2011.

LIBANEO, J. C. **Didática**, 1ª.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

NACARATO, A. M. A escola como locus de formação e de aprendizagem: possibilidades e riscos da colaboração. In: FIORENTINI, D.; NACARATO, A. M. (Org.) Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática: investigando e teorizando a partir de prática. São Paulo: Musa Editora, 2005. p. 176.

PIRES, C. F. F. O estudante e o ensino híbrido. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 74 -79.

RODRIGUES, Leia Andrade. ANDRADE, Kalina Alessandra R. de Paiva. **Jovens e adultos: um novo olhar para a formação inicial e continuada**. CD – V Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste e VI Encontro Estadual de Política e Administração da Educação/RN, 2008.